SISTEMA ADESIVO DE 3 PASSOS: CONCEITO, APLICAÇÃO E EFETIVIDADE

Autor(res)

Roberta Caroline Bruschi Alonso
Daniela Coluce Herrerias Gualberto
Roseane Dos Prazeres De Oliveira
Jucelândia Soares Bezerra
Renato Brito Da Silva
Cristiane Gimenez

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

Com o avanço ocorrido na Odontologia Restauradora nos últimos anos, o que se busca como adesão dos materiais restauradores resinosos aos substratos dentais mineralizados, com o uso dos sistemas adesivos, tem evoluído de forma significativa. Quando em esmalte, a adesão se mostra confiável e segura, garantindo sucesso clínico ao procedimento realizado. Desde Buonocore no ano de 1955, os sistemas adesivos sofreram importantes transformações. O autor iniciou a era da odontologia minimamente invasiva quando propôs o tratamento com ácido fosfórico 85% em esmalte para melhorar a retenção da resina acrílica ao tecido (Moura; & Araújo, 2019).
De maneira semelhante, hoje a aplicação prévia por 30 segundos do ácido fosfórico em concentrações de até 40% sobre a superfície dental melhora o selamento marginal das restaurações em resina composta (Arielli, Pereira, Prado, & Rabello, 2016).
Ao longo de várias décadas a concepção de adesão ao esmalte permaneceu estável, posto que o esmalte é um substrato uniforme. De maneira oposta, a adesão à dentina apresentou-se imprevisível, levando à modificações na composição química dos materiais, resultando na melhoria das propriedades mecânicas e ópticas destes produtos, bem como variações na aplicação técnica (Moura; & Araújo, 2019).
Esses sistemas adesivos são classificados em convencionais ou autocondicionantes de acordo com a forma de tratamento da smear layer (Santos & Mendes, 2018), e mais recentemente surgiram os universais, que podem ser aplicados pelas duas técnicas. Se categorizam também segundo o número de passos clínicos em 1, 2 ou 3 passos e ainda conforme a geração a que pertencem, de 1ª a 7ª geração (Coelho et al., 2012).